



FLAVIANE CORRALES PÓVOA

BICHECTOMIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

UBERLÂNDIA MG

2025



FLAVIANE CORRALES PÓVOA

BICHECTOMIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia apresentada a Faculdade Sete Lagoas – FACSETE como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Dra. Francielle Alves Mendes

UBERLÂNDIA MG

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Póvoa, Flaviane Corrales

Bichectomia na harmonização orofacial/ Flaviane Corrales Póvoa, 2025

18 folhas.

Uberlândia, Minas Gerais, 2025.

Orientadora: Francielle Alves Mendes

Palavras-chave:

1- Bichectomia; 2- Bola de Bichat; 3- Estética Facial; 4- Harmonização Orofacial..

FACULDADE SETE LAGOAS
ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

FLAVIANE CORRALES PÓVOA

BICHECTOMIA NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Monografia apresentada ao Programa de Pósgraduação em Odontologia da Faculdade de Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Harmonização Facial.

Aprovada em ___/___/___ pela banca constituída dos seguintes professores:

Profa. Dra. Francielle Alves Mendes – Orientadora

Profa. Liliane Minglini Barbosa Ceccon

Profa. Rosângela Borges Paniago Machado

RESUMO

Os padrões de estética da atualidade resultam no aumento da procura por procedimentos estéticos faciais. A harmonização orofacial é uma especialidade da odontologia que permite a oferta de estética e função das estruturas orofaciais. O objetivo deste trabalho foi de realizar uma revisão de literatura de caráter narrativo descritivo sobre a técnica da bichectomia pelo cirurgião-dentista no campo da harmonização orofacial. Foram encontrados artigos científicos de revisão e casos clínicos. A bichectomia é um procedimento cirúrgico que remove parcialmente a bola de Bichat, tecido adiposo localizado entre os músculos bucinador e masseter, nas bochechas, visando a diminuição volumétrica. Embora apresente técnica relativamente simples de ser realizada, a bichectomia possui limitações e cuidados a serem seguidos, apresentando complicações raras, e quando ocorrem, de forma leve a moderada. Suas principais indicações envolvem hábitos orais como morder a bochecha voluntária ou involuntariamente, fechamento de fístula bucosinusal e, finalidade estética. Foi possível concluir que a bichectomia resulta em contribuição significativa para a melhora do contorno facial e estética, com poucos riscos e baixa morbidade, quando seguidos todos os padrões de segurança da técnica, pré e pós operatórios.

Palavras-chave: Bichectomia; Bola de Bichat; Estética Facial; Harmonização Orofacial.

ABSTRACT

Today's aesthetic standards result in increased demand for facial aesthetic procedures. Orofacial harmonization is a specialty of dentistry that allows the offer of aesthetics and function of orofacial structures. The objective of this work was to carry out a literature review of a descriptive narrative character on the bichectomy technique by the dental surgeon in the field of orofacial harmonization. Scientific review articles and clinical cases were found. Bichectomy is a surgical procedure that partially removes the Bichat ball, adipose tissue located between the buccinator and masseter muscles, in the cheeks, aiming at volumetric decrease. Although it presents a relatively simple technique to be performed, bichectomy has limitations and care to be followed, presenting rare complications, and when they occur, they are mild to moderate. Its main indications involve oral habits such as voluntary or involuntary cheek biting, oroantral fistula closure, and aesthetic purposes. It was possible to conclude that bichectomy results in a significant contribution to the improvement of facial contours and aesthetics, with few risks and low morbidity, when all safety standards of the technique are followed, pre and postoperatively.

Keywords: Bichectomy; Bichat ball; Facial Aesthetics; Orofacial Harmonization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 REVISÃO DE LITERATURA DISCUTIDA	11
4 CONCLUSÃO	16
5 REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Embora relacionado a diversos fatores culturais, o conceito de padrão estético facial está cada vez mais em alta na atualidade. Assim, a harmonização orofacial é uma especialidade da odontologia que compõe variados procedimentos realizados pelo cirurgião-dentista que visa o equilíbrio estético e funcional da pele, que oferece ao paciente uma melhor estética facial, autoestima e bem-estar, com procedimentos pouco invasivos (DOS REIS, 2020).

O contorno da face é composto pelos elementos: coxim adiposo bucal, músculo masseter, osso mandibular e gordura subcutânea (RESENDE; PEREIRA, 2022). Para casos de rosto muito arredondado, excesso de bochechas devido a coxins adiposos abundantes, a remoção da bola de Bichat pode ser uma técnica resolutiva visando delimitar os ângulos faciais e melhorar a estética (RESENDE; PEREIRA, 2022).

A bichectomia é um procedimento contemporâneo e que possui caráter estético e funcional (DOS REIS, 2020). Consiste em um procedimento cirúrgico em que é removida a bola de gordura localizada nas bochechas, denominada Bola de Bichat ou Gordura de Bichat (MADRUGA, 2021). Oferece uma aparência mais jovial ao rosto, por meio de forma mais fina esteticamente harmoniosa.

A bola de Bichat é um tecido adiposo localizado entre os músculos bucinador e masseter, na região da bochecha, e corresponde a 40% da estrutura total que pode ser removida através da bichectomia (PENONI; DA SILVA, 2020). Possui cápsula de tecido conjuntivo fino e forma piramidal e se espalha pelas áreas temporal profunda e superficial, massetérica, esfeno-palatina, pterigomandibular e orbital inferior (BISPO, 2019).

Embora relativamente simples de ser realizada, a bichectomia possui limitações e cuidados a serem seguidos. Suas principais indicações envolvem hábitos orais como morder a bochecha voluntária ou involuntariamente, fechamento de fístula bucosinusal e como citado, finalidade estética (NEVES; DA SILVA, 2019). Além do mais, pode complementar outros procedimentos estéticos como correção de assimetria da face em tecido mole, adelgar rosto arredondado, diminuição de zigoma proeminente, e melhora da autoestima (PENONI; DA SILVA, 2020).

Quanto às intercorrências, pode ser vista lesão do ducto da parótida e lesão de ramos bucais do nervo facial (NEVES; DA SILVA, 2019). O procedimento possibilita resultados seguros e previsíveis na redução de volume do terço inferior da face, além

da definição dos contornos e angulações estéticas desta região, sendo as contraindicações principais relacionadas ao estado de saúde geral do paciente, que possa impossibilitar a intervenção cirúrgica (TUPINAMBÁ, 2020).

A avaliação pré-operatória é importante para definição da viabilidade da cirurgia e diminuir as possíveis intercorrências e complicações (OLAZAR, 2021). Suas vantagens envolvem a realização em ambiente ambulatorial e sob anestesia local e complicações de baixo risco (OLAZAR, 2021).

Perante o que foi exposto, o objetivo deste trabalho é de realizar uma revisão de literatura de caráter narrativo descritivo sobre a técnica da bichectomia pelo cirurgião-dentista no campo da harmonização orofacial.

2 METODOLOGIA

Para realizar esta revisão, foram utilizadas as bases de dados LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: “bichectomia” AND “harmonização orofacial”. Aplicou-se filtro quanto aos anos de publicação (últimos 10 anos). Foram selecionados artigos que abordassem, exclusivamente, a realização da bichectomia na harmonização orofacial.

3 REVISÃO DE LITERATURA DISCUTIDA

O trabalho de Ritter (2018) avaliou uma série de casos de bichectomia realizada bilateralmente na faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram avaliados resultados de remoção parcial da bola de Bichat a curto, médio e longo prazo, quanto a aplicabilidade da técnica, satisfação dos pacientes e intercorrências. Foi avaliado o perímetro facial por meio de avaliação física, fotográfica e satisfação do paciente e concluiu-se que a técnica operatória foi positiva quando os pacientes foram questionados quanto a traumas na mucosa, não ocorrendo mais mordiscamentos; não houveram intercorrências; após 90 dias, os pacientes relataram satisfação com as mudanças faciais obtidas pela bichectomia (RITTER, 2018).

Bispo (2019) realizou uma revisão sistemática sobre o procedimento cirúrgico de bichectomia baseado nas bases científicas e conhecimentos ético-legais. Segundo Bispo (2019), a bichectomia consiste na ressecção cirúrgica da peça de gordura encontrada bilateralmente nas bochechas, conhecida por Bola de Bichat. Conforme Resolução Normativa da Agência Nacional de Saúde, a bichectomia não pode ser indicada apenas para fins estéticos; ademais, o Conselho de Ética de Odontologia afirma que o cirurgião-dentista é amparado legalmente para executar a bichectomia. Bispo (2019) aponta que o cirurgião-dentista é capaz de realizar atos pertinentes à odontologia, a região orofacial, desde que habilitado em curso de pós-graduação *Strictu sensu* ou *Lato sensu*. O trabalho concluiu que apesar da habilitação legal do cirurgião-dentista, é essencial que o profissional realize bichectomia com indicação, diagnóstico e planejamento adequados (BISPO, 2019).

Quanto às indicações e contraindicações, a revisão de Neves e da Silva (2019) afirma que as principais indicações são indivíduos que possuem o hábito de morder a bochecha involuntariamente, fechamento de fístula buco sinusal e finalidade estética; já as contraindicações incluem indivíduos com trismo, pacientes radioterápicos ou quimioterápicos, infecções locais ou sistêmicas, cardiopatias graves e deficiência em fatores de coagulação. Como conclusão, é essencial que o profissional possua prática e atenção para evitar lesões devido à bichectomia, como lesões do ducto da parótida e ramos bucais do nervo facial (NEVES; DA SILVA, 2019).

Segundo a revisão de literatura de Dos Reis (2020), após a resolução CFO-198/2019, a harmonização orofacial foi reconhecida como especialidade da odontologia. Dentre os procedimentos inerentes à odontologia, a bichectomia, mais

corretamente denominada bichatectomia, gera a redução do volume do terço médio da face, promovendo aparência facial mais fina e harmonia no contorno facial, sendo um procedimento seguro que pode ser realizado em consultório sob anestesia local. Portanto, o cirurgião-dentista é capaz e deve ser responsável ao realizar o procedimento da bichectomia, devendo considerar o bem-estar do paciente (DOS REIS, 2020).

A revisão de literatura de Tupinambá (2020) aponta indicações e contraindicações do procedimento da bichectomia. A cirurgia é indicada para pacientes que apresentam volume aumentado, visível clinicamente, devido a capsula gordurosa, o que leva à dificuldades mastigatórias e mordiscamento da mucosa jugal; as contraindicações são as mesmas de qualquer cirurgia eletiva como radioterapia e quimioterapia, cardiopatias graves, imunossupressão, coagulopatias, lesões orais graves e gravidez. Foi concluído que, embora um procedimento simples, é necessário cuidado, prática e conhecimento do profissional (TUPINAMBÁ, 2020).

Penoni e Da Silva (2020) citam que, dentre os procedimentos inerentes à harmonização orofacial, a bichectomia é uma cirurgia que remove a bola de Bichat e promove a diminuição do volume facial. Ademais, o *slim face* consiste em um kit composto por 6 produtos: hialuronidase, desoxicolato, l-carnitina, tripeptídeo, trissilinol, SAC e lidocaína, que são manipulados de forma homogênea e injetados na face para redução de gordura localizada. O trabalho de Penoni e Da Silva (2020) relatou um caso clínico de emagrecimento facial de uma paciente, em que foi realizada bichectomia associada ao *slim face*. Concluiu-se que a associação dos procedimentos gerou resultados satisfatórios no emagrecimento facial (PENONI; DA SILVA, 2020).

Rocha (2021) realizou uma revisão integrativa da literatura e afirma que o cirurgião-dentista especialista em harmonização Orofacial tem área de abrangência no uso da toxina botulínica, preenchedores faciais, agregados leucoplaquetários, biomateriais estimuladores de colágeno, além de procedimentos biofotônicos e laserterapia e tratamentos de lipoplastia facial como bichectomia e liplifting. Neste contexto, as complicações de maior complexidade da bichectomia compreendem trismo, hemorragias, infecções na face, lesões no ducto da parótida e paralisia facial. Dentre as técnicas de remoção da capsula adiposa, há o procedimento de lifting e a abordagem intraoral, sendo a segunda mais segura. Conclui-se que o especialista em harmonização orofacial pode exercer procedimentos faciais, cada qual com sua

vantagem, desvantagem, técnica e resultados, a depender da qualificação profissional e prática (ROCHA, 2021).

Segundo Olazar (2021), o cirurgião bucomaxilo facial normalmente é o especialista a realizar a bichectomia, sendo encontrada também na especialidade da Harmonização Orofacial, regulamentada em 2019 pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO). Embora procedimento simples realizado em ambiente ambulatorial, a bichectomia pode apresentar intercorrências e complicações, podendo elas serem transitórias como hemorragias, hematomas, infecções leves, parestesia e trismo, e severas como paralisia por lesão do ramo bucal e zigomático do nervo facial, ruptura e estenose do ducto da parótida e assimetria facial. Foi concluído que as complicações da bichectomia têm risco baixo, porém quando ocorrem podem ser leves a moderadas, sendo a bichectomia um procedimento indicado para tratamento de lesões e traumas na cavidade oral (OLAZAR, 2021).

Quanto à técnica cirúrgica da bichectomia, tem-se: o acesso realizado através de uma pequena incisão horizontal de 0,5 a 1 cm de extensão, a nível de plano oclusal superior, posterior, seguida por divulsão das fibras do músculo bucinador utilizando-se instrumento de ponta romba, minuciosamente até o aparecimento da cápsula de gordura, com cautela para não romper o ducto parotídeo (OLIVEIRA, 2021). A ressecção parcial da gordura de Bichat deve ser realizada com instrumento longo e fino, com movimentos suaves, limitando-se ao máximo de 2/3 de remoção do volume total. Foi concluído que a bichectomia melhora consideravelmente o padrão estético e funcional, apresentando poucos riscos e baixa morbidade, sendo seguida a técnica cirúrgica de maneira segura e seguindo os padrões de segurança e conhecendo-se as estruturas anatômicas (OLIVEIRA, 2021).

De Resende et al. (2021) relataram o caso de um paciente com necessidade de retirada da bola de Bichat para melhor função oclusal e harmonização facial com lipoenxertia do material de bichectomia na região malar e ângulo de mandíbula. O procedimento cirúrgico iniciou-se com a incisão na parte interna das bochechas e remoção da bola de Bichat em momento único e colocada em meio estéril; após, ela foi trabalhada e homogeneizada e utilizada como preenchimento facial em plano subdérmico. O caso concluiu que a bichectomia é eficaz quando há indicação e é alta a eficiência estética da lipoenxertia autóloga com bola de Bichat em região malar e de ângulo de mandíbula, com baixa complicação (DE RESENDE et al., 2021).

O trabalho de Rodrigues (2021) avaliou a percepção de cirurgiões-dentistas quanto a sua capacidade técnica de executar procedimentos de rinomodelação e bichectomia em relação as questões legais de realização. Após aplicação de questionários, foram obtidos resultados de 180, em que 22.5% afirmaram realizar procedimentos de harmonização orofacial na prática do consultório. Resultados mostraram que os profissionais não possuem conhecimento das normativas que respaldam legalmente os procedimentos da Odontologia, e a maioria deles não se sentem preparados para tratar intercorrências decorrentes da bichectomia (RODRIGUES, 2021).

Em adição, a bichectomia é considerada uma cirurgia simples e segura, mas o profissional deve ser cauteloso para evitar lesão do nervo facial e rompimento da fásia que envolve a cápsula de gordura, respeitando a anatomia das estruturas faciais. Há opções de técnicas cirúrgicas na literatura, realizadas sob anestesia local, sendo de extrema importância orientar o paciente quanto aos possíveis riscos e complicações inerentes ao procedimento, sempre ciente da anatomia da região para evitar esses danos (MADRUGA, 2021).

O caso clínico de Resende e Pereira (2022) realizou o procedimento de bichectomia unilateral para correção de assimetria facial. Paciente de 32 anos apresentava maior tumescência na bochecha esquerda, sendo indicada remoção parcial unilateral da bola de Bichat. Por meio da técnica cirúrgica intraoral, sem intercorrências durante e após o procedimento, a paciente apresentou simetria facial satisfatória. Como conclusão, é afirmado que, embora não seja comum, a bichectomia unilateral é uma possibilidade para casos de desequilíbrio nas proporções da face, após diagnóstico bastante cauteloso (RESENDE; PEREIRA, 2022).

O levantamento bibliográfico realizado por Correia et al. (2023) buscou pesquisas da odontologia na área de harmonização orofacial, com foco na bichectomia, ácido hialurônico e toxina botulínica. A pesquisa foi realizada no livro de anais de resumos das reuniões da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPqO) entre os anos de 2017 e 2021. Foram incluídos 65 resumos, dos quais 4 (6.2%) consistiam em casos de bichectomia. A região sudeste apresentou o maior número de trabalhos encontrados e, embora número reduzido de trabalhos na área, foi visto o crescimento no número de publicações sobre bichectomia na harmonização orofacial nos últimos 5 anos. A aplicação dos procedimentos foi relacionada, principalmente, à estética, contorno facial, dor orofacial e periodontia. Assim, concluiu-

se a necessidade de mais estudos envolvendo a temática, além de maior incentivo para seu desenvolvimento nas regiões norte e centro-oeste do Brasil (CORREIA et al., 2023).

O estudo de Chaves et al. (2024) abordou as complicações associadas a diversos procedimentos estéticos, incluindo a bichectomia. Embora a remoção da gordura de Bichat seja uma técnica popular para aprimorar o contorno facial, ela não está isenta de riscos. Entre as principais intercorrências relatadas estão lesões nervosas, que podem resultar em parestesia temporária ou permanente, assimetria facial, devido à remoção irregular da gordura, e hipercorreção, levando a um aspecto envelhecido precoce pela perda excessiva de suporte facial. Além disso, há o risco de infecções e hematomas, especialmente quando a técnica não é executada de maneira asséptica ou em pacientes com predisposição a complicações hemorrágicas. O estudo reforçou a importância da avaliação criteriosa do paciente e do domínio anatômico por parte do profissional para minimizar tais intercorrências, garantindo resultados mais previsíveis e seguros (CHAVES et al., 2024).

O estudo de Moura et al. (2024) mostrou que, apesar de a bichectomia ser amplamente utilizada para aprimorar o contorno facial, ainda há lacunas no conhecimento acadêmico sobre suas indicações, limitações e possíveis complicações. Os autores destacam que muitos discentes e até docentes visam que a bichectomia é um procedimento puramente estético, sem considerar suas implicações funcionais e potenciais riscos, como assimetrias, hipercorreção e impacto na sustentação da face a longo prazo. O estudo também enfatiza a necessidade de maior capacitação e atualização científica sobre a HOF nos currículos acadêmicos, para que futuros profissionais possam realizar procedimentos como a bichectomia com maior segurança e embasamento técnico (MOURA et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A bichectomia é um procedimento possível de ser realizado pelo cirurgião-dentista especialista em harmonização orofacial, e resulta em contribuição significativa para a melhora do contorno facial e estética, embora apresente riscos, mas baixa morbidade, quando seguidos todos os padrões de segurança da técnica, pré e pós operatórios.

5 REFERÊNCIAS

- BISPO, L. B. A bichectomia na harmonização e função orofacial. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 82-90, 2019.
- CORREIA, M. C. et al. Análise bibliométrica de pesquisas relacionadas à harmonização orofacial no Brasil. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 3, n. 62, p. 64-74, 2023.
- CHAVES, G. T. et al. Intercorrências em harmonização orofacial. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, p. 7-7, 2024.
- DE RESENDE, T. C. et al. Técnica de lipoenxertia com material de bola de Bichat: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8600-8612, 2021.
- DOS REIS, G. G. **Harmonização orofacial: bichectomia**. 2020. 9p. Especialização (Harmonização Orofacial) – Faculdade FACSETE, São Paulo, 2020.
- MADRUGA, L. P. **Técnica cirúrgica de bichectomia: variações de técnicas**. 2021. 26p. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Faculdade Sete Lagoas, Sete Lagoas, 2021.
- MOURA, J. A. et al. Harmonização orofacial na academia: um olhar sobre o conhecimento de docentes e discentes de odontologia. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 279-296, 2024.
- NEVES, A. N., SILVA, P. S. P. **Bichectomia: indicações e contraindicações**. 2019. 32 p. Graduação em Odontologia – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.
- OLAZAR, F. F. **A bichectomia como tratamento funcional na odontologia: aspectos pré-operatórios e cirúrgicos**. 2021. 28p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento Militar), Rio de Janeiro, 2021.
- OLIVEIRA, L. C. S. **Bichectomia: expectativa e realidade – uma revisão de literatura**. 2021. 30p. Especialização (Harmonização Orofacial) – Faculdade FACSETE, Guarulhos, 2021.
- PENONI, V. B., DA SILVA, H. K. M. Bichectomia associada ao slim face. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 3, p. 131-6, 2020.
- RESENDE, P. F., PEREIRA, L. C. G. Harmonização facial através da bichectomia unilateral-relato de caso clínico. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 3, n. 2, p. 1 a 7-1 a 7, 2022.
- RITTER, C. S. **Bichectomia: série de casos para avaliação da eficácia da técnica operatória e acompanhamento das mudanças faciais**. 2018. 51p. Trabalho de conclusão de curso (Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- ROCHA, G. R. **Procedimentos estéticos em harmonização orofacial na odontologia**. 2021. 42 p. Graduação em Odontologia – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2021.

RODRIGUES, L. G. et al. **Harmonização orofacial:** análise do conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. 2021. 91p.Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

TUPINAMBÁ, E. O. C. **Bichectomia: indicações e contraindicações.** 2020. 20p. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Instituto Pós-Saúde, São Luís, 2020.